



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde a todos. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, eu acho engraçado o que acontece nesta cidade: o Ver. Jonas Reis fala e eles saem correndo para tentar censurar o Ver. Jonas Reis, censurar o PT. Mas o PT não se cala, porque esse governo apodrecido que aí está não deu um real de indenização às famílias atingidas pela enchente; o governo Lula deu R\$ 5,1 mil. O governo Melo nadando no dinheiro, literalmente... Olhem o que diz a matéria do jornal: “Prejuízo de R\$ 18,5 milhões. Contratos irregulares da Prefeitura de Porto Alegre com entidades da saúde causam prejuízo de R\$ 18 milhões revela o Tribunal de Contas do Estado.” O relatório apontou as falhas, prejuízo, investigação desde o ano de 2023, graves distorções na gestão e fiscalização das parcerias – as famosas parcerias público-privadas. Instituições: Santa Casa de Misericórdia, IBSaúde, Associação Hospitalar Vila Nova e Divina Providência. Entre os problemas encontrados estão a falta de transparência. Olhem que curioso: falta de transparência no governo Melo. Como assim, falta de transparência? Um governo tão limpinho, no qual o secretário Alexandre Borck, presidente do MDB, foi afastado de exercer cargo público; no qual a secretária Sônia da Rosa, secretária de Educação do Melo, foi para a cadeia; no qual a assessora Mabel Michele foi para a cadeia. Como assim, não tem transparência no governo Melo, como diz o jornal? É isto

que diz a matéria: uso indevido de recursos e a assinatura de termos de colaboração prejudiciais aos cofres públicos. Então, a gente fica pensando... Atualmente, 116 das 132 unidades básicas de saúde são geridas por quatro entidades; 88% da saúde foi privatizada. A partir do relatório do tribunal, os recursos podem chegar a quase R\$ 20 milhões, que deverão ser devolvidos. Agora é que são elas, agora é que aperta a cincha. Vão ter que devolver, segundo o tribunal. São mencionados, entre outros, no relatório, o ex-secretário Mauro Sparta; o adjunto, César Sulzbach; o Fernando Ritter, atual secretário; e a gestora de contratos, a partir de julho de 2023, Vânia Maria Frank. Vânia? Não pode ser. Eu fico pensando: o povo chega na unidade de saúde não tem gaze, não tem remédio para pressão, não tem para diabetes; a bombinha, aquela famosa, da asma, que eu utilizo também, não tem. Mas o tribunal encontrou onde está o dinheiro do medicamento da população. Vão ter que devolver, aponta o relatório do Tribunal de Contas do Estado, R\$ 20 milhões. Agora eu entendo porque o governo diz que não tem dinheiro. O Melo vai lá com o chapéu de palha e diz: “o cobertor é curto, o cobertor é curto”. Eles deram cobertor inteiro para as parcerias público-privadas. Não é que o cobertor seja curto, ele diz que não tem nem cobertor, agora ele está com esse papinho. Hoje mesmo eu o ouvi falando alguma coisa, um murmurinho, aí nas redes sociais, de que não tem dinheiro para o meio passe estudantil, que o recurso é pouco. Pois graças ao nosso valoroso Tribunal de Contas do Estado – palmas a vocês, servidores públicos – , vocês merecem respeito e empenho para garantir que os gastos públicos sejam para o cidadão e não, para as empresas privadas. Inclusive, essas empresas do relatório estão metidas em algo que não permite a isonomia salarial. Os técnicos em enfermagem, os enfermeiros e os médicos não recebem o mesmo salário para a mesma função que exercem em diferentes instituições. Nós lutamos por isonomia.

Então, deixo esse registro em nome do partido das trabalhadoras e dos trabalhadores – PT, o partido da estrela não se cala e repercute a vergonha que o Tribunal de Contas do Estado revela: R\$ 18,5 milhões. É um escândalo, é

um absurdo. Setembro de 2024, e todo dia esse governo está nas páginas policiais da nossa capital. Que tristeza, que tristeza!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos escutam. Ver. Cecchim, quando bate o desespero na esquerda, vem aquela multidão de mentiras, aquele *tsunami* de *fake news*. Deve estar doendo aqui no peito desse PT da capital ver que a candidata carisma negativo deles está comendo poeira, com 21,2%. Vocês imaginem que historicamente – eu que estudo isso, porque tenho mestrado em ciência política, trabalhei anos com campanha antes de vir parar aqui – a esquerda tem entre 30% a 32% dos votos em Porto Alegre. Tem que estar muito ruim para estar com 21,2%, porque é a pior candidata que eles poderiam ter escolhido. Eu quase comemorei; mesmo não sendo de esquerda, olho em volta e vejo vários outros nomes que têm mais capacidade de argumentar, que entendem de matemática, que sabem somar dois mais dois – não é o caso dessa fulana. São 21,2%, ainda vai ser ultrapassada pela Juliana Brizola na reta final. Não duvidem disso, porque a esquerda de verdade, a esquerda raiz, que não vota em poste, essa está correndo da campanha da Maria do Rosário e depositando os votos na campanha da Juliana. Mas a notícia que trouxe o vereador que me antecedeu aqui... Veio aqui fazer *fake news* contra o governo Melo, que é um governo reconhecido, um governo de excelência, um governo de trabalho, de seriedade, que faz pela cidade de Porto Alegre, é o fato do Melo estar com 52,9% na última pesquisa. Isso dá vitória no 1º turno, isso não é para qualquer um, isso é para quem tem trabalho para mostrar. E eu digo mais: vamos unir forças para fazer isso até o último dia, conquistar até o dia 6 de outubro tudo aquilo que a gente pode, mostrar o trabalho que essa Prefeitura fez, para que a gente consiga... Vamos levar todas as propostas, tudo que foi feito...

(Aparte antirregimental do Ver. Aldacir Oliboni.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Desculpa, Oliboni, eu estou aqui restaurando a verdade. O Jonas veio aqui mentir. Tudo bem, eu retiro a citação “campanha”, vou colocar aqui de novo: a pesquisa divulgada – porque eu posso falar da pesquisa – de 52,9% para o Melo, é uma comprovação, é *recall* de mandato que se chama, é quando alguém faz um trabalho bem feito e recebe em troca consideração da população, reconhecimento. Então não adianta vir aqui falar, mentir, usar a tribuna, sim, para disseminar *fake news*, tentar descredibilizar um governo de quatro anos de entrega, por politicagem barata e mentira descabida. Não aceitaremos isso.

Para completar, esse é um pequeno gráfico que eu imprimir, que mostra o montante bilionário de investimentos que a Prefeitura vai fazer, mesmo sendo responsabilidade do governo federal, no sistema de contenção de cheias e enchentes de Porto Alegre. São 114 obras mapeadas, inclusive com modernização e conclusão de coisas que nunca tinham saído do papel, com valor estimado em R\$ 520,9 milhões, com 95 contratos na rua, com valor de projetos em R\$ 24 milhões, 105 já em operação. Isso é um governo que faz, isso é um governo que se preocupa com a sociedade, que está de olho no resultado da chuva, da enchente, do assoreamento que deixaram acontecer no rio Guaíba por incompetência e omissão, e o dinheiro federal, que não veio – esses R\$ 5,1 mil, e um pouquinho assim, oh!, inventaram um monte de problema de cadastro para não entregar; conheço um monte de gente que está com a casa embaixo d’água, que teve perda total, as marcas de água lá nos 2 metros, que não recebeu um centavo desse governo federal, que é um governo que veio aqui, criou o ministério especial, que foi dissolvido por incompetência, deixou só uma montanha de mentiras – essa montanha de mentiras é o que está refletindo nos 21 e não sei quantos por cento daquela candidata que não vou nem dizer o nome, porque até ela esqueceu o sobrenome dela. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Boa tarde, meu Presidente Mauro Pinheiro, boa tarde aos nobre vereadores e vereadoras, público que nos assiste através da TVCâmara, bem como todos que se encontram aqui conosco. Eu quero aproveitar essa oportunidade da nossa guerra, da nossa luta, não é, Ver. José Freitas, nosso presidente do Partido Republicanos, e dizer que a luta é boa, principalmente quando se luta por uma cidade melhor, quando queremos uma cidade melhor, mais justa, uma cidade mais humana para nossa população porto-alegrense.

Eu quero aproveitar também esse momento de liderança para falar sobre uma instituição que tem cuidado de crianças deficientes há mais de 85 anos – fez 85 anos ontem –, tem cuidado de crianças com deficiência intelectual, o Educandário São João Batista, uma instituição filantrópica, localizada no bairro Ipanema, na Zona Sul de Porto Alegre, que completa, neste mês de setembro, 85 anos de existência, atendendo jovens com deficiências múltiplas. Foi Déa Cesar Coufal, uma mulher da alta sociedade, que, aos 36 anos, deu início ao acolhimento de crianças e adolescentes acometidos por poliomielite – doença que pode causar paralisia dos membros inferiores. A fundadora buscou parcerias para iniciar o projeto, cujo nome, inicialmente, era Casa da Criança Inválida – alterado sete anos depois para o atual, devido à conotação negativa da última palavra. Em um primeiro momento, a instituição atuava em quartos do Hospital Santa Casa de Misericórdia, com o auxílio de profissionais do próprio estabelecimento hospitalar. Entretanto, meses depois, o hospital não conseguia mais disponibilizar o acesso necessário. Com isso, o projeto alugou uma casa na Av. João Pessoa, onde recebia as crianças. Os mesmos médicos prosseguiram com os atendimentos no local. Por lá, eles permaneceram um ano, até que o proprietário precisou vender o imóvel. A família Coufal, então, cedeu um de seus terrenos para que Déa pudesse estabelecer o trabalho de sua instituição. Seu marido, Oswaldo Coufal, que era engenheiro, planejou a

ampliação da casa que já existia no local. O lançamento da pedra fundamental da instituição contou, nada mais nada menos, com a presença do chefe da Nação à época, Getúlio Vargas. Desde então, o prédio do Educandário é um ponto de referência na região.

Atualmente, cerca de 170 crianças e jovens e famílias que possuem renda de até três salários mínimos recebem atendimento clínico terapêutico com serviços essenciais para a sua qualidade de vida. Todos podem permanecer na instituição até completarem 21 anos de idade. Além disso, no local, há uma escola de educação especial que atende 40 crianças entre a 1ª série e a 4ª série do ensino fundamental nas mais de oito décadas de trabalho. Mesmo enfrentando diversas adversidades e com inúmeros riscos de fechamento de suas portas, o Educandário segue dando todo suporte às crianças e suas famílias.

Eu quero parabenizar o nosso presidente do Educandário, Sr. Ronaldo Leite, que tem feito um excelente trabalho à frente dessa instituição valorosa que tem cuidado dessas crianças por 85 anos. Quero parabenizar também todos aqueles que fazem parte dessa instituição, que cuidam, que dão assistência, que ajudam a promover o bem-estar de todas as crianças que ali são atendidas. Quinta-feira, agora, dia 26, a partir das 14h, será realizado um abraço simbólico ao prédio da instituição; no encerramento dos festejos, no sábado, dia 28, a partir das 12h, uma feijoada do bem que visa a angariar fundos para dar continuidade ao seu trabalho. Os convites estão à venda para quem desejar adquirir, através do WhatsApp 991187829, para ajudar essa instituição. Um abraço a todos. Obrigado, meu Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Mauro, caros colegas vereadores e vereadoras, eu subo a esta tribuna, primeiramente, líder Cecchim, para pedir sua ajuda a um pedido de providências que eu fiz para a

Estrada Barro Vermelho, lá na Restinga, na altura do Condomínio San Telmo. Nesta rua já teve inúmeros acidentes, um ocorrido nessa semana que passou, inclusive com uma senhora – mãe da Fran, que eu tive a oportunidade de acolher – que encontra-se com fraturas no corpo por conta da necessidade de ali a gente barrar a velocidade dos carros. Já foi solicitado várias vezes à EPTC, à Prefeitura que colocassem quebra-molas naquela estrada, mas não foram atendidos. Eu entrei com pedido de providência com urgência e solicito aqui, Ver. Cecchim, a sua ajuda e à Ver.^a Cláudia, líder e vice-líder do governo, para que o governo assuma sua responsabilidade em cuidar da cidade. Aliás, cuidar da cidade é o que todos aqui estão dizendo frente a esse período eleitoral em que nós estamos vivendo. E eu confesso a vocês, eu não tenho tido tempo de assistir horário eleitoral, mas volta e meia a gente assiste aquelas pílulas, né? Eu fico tão encantada, eu tenho falado para o pessoal, Ver.^a Mônica, que eu sou defensora de que nós deveríamos ter eleição de dois em dois anos, porque coisa boa é em véspera de eleição, como essas cidades ficam bonitas, se resolve tudo, se entrega tudo e é um faz de conta tão grande que eu me sinto aviltada em mostrar na TV uma cidade que não existe. Aqui foi dita essa denúncia grave que a imprensa hoje divulga, que dá conta de R\$ 18,5 milhões em contratos da saúde, especialmente com quatro empresas que vão ter que se explicar, no mínimo isso, a partir da investigação do TSE, que aponta prejuízos ao atendimento de saúde e sugere a devolução de recursos que podem chegar, portanto, a R\$ 20 milhões. Isso aqui seria *fake news* tão dito aqui neste microfone? Não, isso é real. Agora, querem saber o que é mais real? É a gente ir à Lomba do Pinheiro e ver o posto de saúde fechado, e o atendimento à saúde da população da Vila Mapa tem sido numa tenda em frente ao cemitério. O que sugere isso? Que gestão é essa? E olha que as enchentes não afetaram a Lomba do Pinheiro. O que justifica um posto de saúde fechado e abrir, Mauro, exatamente ali na Lomba? Eu vejo propaganda de vários candidatos lá, mas eu não vi ninguém falar do absurdo de as pessoas serem atendidas em horário reduzido num posto, numa tenda, exatamente na frente de um cemitério. O que é isso? É essa a cidade bonita, pintada, cantada em verso e trova na televisão? Certamente não é. A cidade é

essa, é isso que é o real, e não essa cidade fantasma. Isso é *fake news* para quem não entende, apesar de se dizer doutoranda e mestrada, não entende o que é vida real e o que é, de verdade, mentira. Mentira é o que estão dizendo na televisão de uma cidade linda, uma cidade cujo Centro da cidade está intransitável há dois anos. Isso é real, a insegurança, a sujeira, a arquitetura de um piso que não dialoga com nada, absolutamente nada.

Portanto, eu agradeço, Mauro Pinheiro, por essa oportunidade aqui de pedir, Cecchim e Cláudia, vereador, vereadora, ajudem esta cidade, vocês que representam esse governo de mentirinha. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores, é função do Legislativo fiscalizar os contratos, fiscalizar as secretarias, fiscalizar a execução das políticas públicas, e é muito difícil fiscalizar esse governo. Foram quatro anos de escândalos, a gente está no meio de um processo eleitoral e recebemos esse relatório do Tribunal de Contas do Estado colocando esse rombo de quase R\$ 19 milhões nos contratos vinculados à saúde. A terceirização é uma lógica de sucateamento, de precarização e de corrupção. Também é importante dizer que é uma opção das gestões, e aí é para além do governo Melo, a lógica de um estado neoliberal, onde nós temos milhares de contratos vinculados à Prefeitura de Porto Alegre, e nós não damos conta de fiscalizar. É o erário que vem sendo prejudicado nesse sentido. A gente tem quase 90% das nossas unidades básicas de saúde terceirizadas, unidades sucateadas, com infiltração, com pane elétrica, sem funcionários em número suficiente para atender a população. Os trabalhadores de Porto Alegre ficam meses, até anos, esperando consulta para que sejam atendidos; atualmente nós temos 160 mil pessoas esperando atendimento na área da saúde. É um escândalo a gente receber esse relatório apontando os desvios, mas também, ao mesmo tempo que é um escândalo, não nos surpreende, porque foi uma

gestão imbuída em casos de corrupção desde a pasta da Educação, com a prisão da ex-secretária Sônia – milhões de recursos públicos que fazem falta na rede municipal de educação, sendo orientados por empresas que fazem parte desse conluio que está hoje dentro da gestão do nosso Município. A negligência na fiscalização da política de mobilidade urbana, nós temos ônibus sucateados e todos os dias relatório da EPTC: dez veículos pegam fogo, têm pane no seu traslado na cidade, colocando em risco a vida da população. E é engraçado que eu não vejo os vereadores do governo subindo a esta tribuna para exercer o seu ofício de fiscalizar esses contratos. Mais uma denúncia: Cootravipa – empresa que presta serviço, diversos serviços para o Município, um deles é a higienização e a limpeza das escolas – está constringendo as trabalhadoras a desmatricularem os seus filhos, quem tem parente dentro das escolas em que atua, por uma decisão unilateral da empresa. E a gente sabe que as trabalhadoras da higienização, da merenda, da limpeza das escolas vivem nos territórios onde as escolas estão alocadas pela questão do deslocamento, pelo vínculo com o território. Então é mais um absurdo, e a política pública fica refém do interesse de uma empresa privada. Eles decidem o Projeto Político-Pedagógico que vai ser implementado, eles decidem se o trabalhador vai ter fundo de garantia ou não, eles decidem onde serão investidos os recursos. E a população cada vez mais refém de uma lógica de que os empresários mandam no erário, os empresários mandam na gestão daquilo que é público, os empresários sentam à mesa dos governantes, dos vereadores para decidir a política pública. O povo é convocado aqui à Câmara, de uma forma extremamente formal e protocolar, naquelas audiências, só para reiterar a política que já está em curso. E não me surpreende, cada vez mais, o descrédito com a política institucional, com a política da representatividade expresso nos votos brancos e nos votos nulos. A população está cansada. A população está cansada de ver o seu dinheiro sendo roubado por essas empresas. Outro escândalo também: mais de 100 cargos comissionados do governo Melo fazendo doação de campanha – outro escândalo! Os maiores investidores da campanha do Melo, em 2020, foi esse setor que se beneficiou com os planos

diretores do 4º Distrito, da orla, da Ponta do Arado. Então, cada vez mais fica nítido o setor privado gerindo a máquina pública, e a população tem que estar atenta a isso, porque são esses bonitos e essas bonitas que estão hoje lá na comunidade terceirizando até o serviço, porque daí eles põem lideranças nas comunidades, não é? Eles põem ali a tiazinha da creche conveniada, põem ali o treinador do time de futebol, até a terceirização da política é feita no período eleitoral, porque eles não têm coragem de ir às comunidades prestar satisfação do que fizeram nesses quatro anos na cidade. Então, até isso é terceirizado na política do Município de Porto Alegre. É importante a gente estar atento neste momento da nossa cidade, e a possibilidade de a gente virar, mudar essa história e abrir caminho para uma nova política.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Gostaria de perguntar aos nobres colegas: qual foi a obra que poderíamos dizer que é a marca do governo atual? Qual foi a obra que é a marca do governo atual? Eu diria que nós podíamos apontar muitas coisas aqui que são negativas e não positivas. Na manutenção das bombas e das comportas, um ano e pouco atrás deu uma enchente e não fez o dever de casa, e há vários indícios de corrupção no seu governo. Nesta semana, saiu um da saúde, do Tribunal de Contas, de R\$ 18,5 milhões. Há pouco tempo, saiu uma CPI aqui, condenaram a CPI, o governo, não contente, abriu uma outra CPI paralela, mas, logo depois, saíram os escândalos da educação, e até uma secretária de governo, ex-secretária, foi presa; e no DMAE, há um tempo atrás. Tem muitos sinais de que este governo não tem clima nem ambiente para poder continuar, essa que é a grande verdade. Os escândalos são maiores do que suas obras! Nos últimos dias, quando discutíamos aqui auxílio emergencial para as pessoas atingidas, o governo encaminhou para cá quatro projetos, se eu não

me engano, pedindo empréstimos no exterior, nenhum menos do que cem milhões de reais ou dólares; para quê? Segundo o governo, para criar uma nova secretaria, até chamou a secretaria de “secretaria de não sei o que lá forte”, o termo era “forte”. Forte do que, se faz mais de um mês e até agora não saiu nenhuma ação concreta, com R\$ 440 milhões no caixa do DMAE.

Nós percebemos, no calor do ser humano, ali na parada de ônibus, Ver.^a Biga, que o cidadão está reclamando porque fica 40 minutos na parada esperando um ônibus, fica uma hora esperando um ônibus e não chega, e muitos deles não chegam nem em casa depois, porque acabam incendiando no caminho. Eu pergunto ao nobre prefeito: qual é a proposta que ele tem para querer continuar nos próximos quatro anos? Aí ele diz o seguinte: “Não se preocupem, porque nós já encaminhamos todos os projetos necessários para conter as enchentes, ampliar a educação e também a saúde”. A saúde, chega a ser um escândalo! Se não fosse a eleição, Ver. Pedro Ruas e Ver.^a Karen, hoje seria o dia de encaminharmos o pedido de mais uma CPI, porque, se nós incluirmos os dois prontos atendimentos que estão sendo gestados por uma entidade paulista, nós vamos ver que, além de renovarem um contrato fajuto, começado lá no governo Marchezan, o atual governo renova o contrato sem nenhum compromisso ou sem que ele tenha atendido às cláusulas do contrato anterior. Eu li o contrato anterior, eles tinham metas a serem alcançadas, eles tinham que aumentar o número de leitos, aumentar os espaços físicos, e até agora estão em obras – estão em obras! Deveriam ser transformadas em UPAs, mas nem isso conseguiram. Os senhores sabem que os prontos atendimentos, se transformados em UPAs, eles passam a ser reconhecidos, nobre Presidente, como UPAs, por isso o governo passa a entender que o recurso aportado para o Município é maior; se é pronto atendimento, não. Nem isso, nem no governo Marchezan, nem no atual governo conseguiram fazer. Aí dizem que vão construir um hospital infantil; botaram uma maquete lá e estão divulgando que vai sair o hospital infantil. Mas o que é isso?! Não vamos acreditar em *fake news*, o importante é mostrar o que foi feito, e o que foi feito não é o que está satisfazendo o porto-alegrense, essa é a grande verdade.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, o líder do PT se retirar do plenário no momento em que vou discursar, para mim, é um elogio, para mim, é uma deferência que a petezada faz, porque venho para dizer verdades neste momento. Eu gostaria de abrir denunciando, nesta Casa, que a nossa bancada foi alvo de vandalismo, e vandalismo rastaquera. Infelizmente, eu não posso mostrar, Presidente, este adesivo, porque é um adesivo de candidatos, e eu não quero ferir para esta Casa a TVCâmara, mas este adesivo foi grudado na porta de nossa bancada. Fiquei sabendo que ontem houve uma homenagem ao pior vice-governador da história, Miguel Rossetto, e a escumalha toda, pelo jeito, baixou para esta Casa, Ver. Ramiro, e vandalizaram a porta da nossa bancada grudando este adesivo, Ver. Moisés, que não vou mostrar. Mas, simbolicamente, a cidade tem feito isso aqui – (Esmaga o adesivo.) – com essa chapa, jogado fora, porque é o que merece essa ideologia que quer o atraso, que quer trazer corrupção, que quer trazer o que há de mais podre no mundo, ou seja, Hamas, Hezbollah, Venezuela, Nicarágua... Por isso, simbolicamente, essa é minha resposta a esses chinelos, vândalos, que, em vez de homenagear o pior vice-governador e ficarem na sua, vandalizaram a bancada do partido liberal de direita, conservador, do partido Novo. Vamos, Sr. Presidente, requisitar as imagens das câmeras; vamos, Sr. Presidente, requisitar para saber quem foi a chinelagem que vandalizou. Porque, se a mania pega... Eu vejo os mais absurdos impropérios grudados nas portas de alguns gabinetes, porém respeito, pois é a democracia. Pode ser, Ver. José Freitas, Ver. Alvoní Medina, que essa escumália esteja sentindo que a centro-direita tem duas candidaturas competitivas e que, juntas, as duas candidaturas, do centro e da direita, já somam – diz a notícia – mais de 50% dos votos válidos. Graças a Deus. Graças a Deus o meu partido Novo aumentou em mais de 1.000% o número de candidaturas e de prefeituras onde estamos concorrendo, cidades onde estamos

concorrendo, sejam candidaturas aos legislativos municipais, sejam candidaturas às prefeituras. Nisso me alegra, Felipe Camozzato, nisso me alegra o Campiol, aqui em Canoas; me alegra também com Pelotas, Rio Grande, Santa Maria com Giuseppe Riesgo.

Então, o partido Novo veio para ficar, o partido Novo terá a maior votação de sua história, e, claro, Ver. Ramiro, isso incomoda, isso provoca de forma que a escumália, que a bandalha vandalize até mesmo esta Casa. Esse adesivo, esse vandalismo é um vandalismo contra a democracia, contra um partido legitimamente constituído, com a sua bancada. Não é apenas um ataque ao partido Novo; é um ataque ao Legislativo de Porto Alegre, pois essa gente não respeita a democracia. Essa gente, Ver.^a Lourdes, é de país que tem partido único. Essa gente apoia terroristas como o Hezbollah – que agora, graças a Deus, está sendo varrido da civilização –, apoia Hamas, apoia as piores ditaduras possíveis e imagináveis dentro da nossa geopolítica. Por isso esse ataque que fizeram à democracia, o ataque que fazem ao Parlamento porto-alegrense não vai passar em branco. Repito: vamos exigir as imagens. Se não tiver câmera funcionando, vamos demandar que passem a funcionar. Mas eu repito: é um bom sinal. Sinal que a centro-direita está bem em Porto Alegre e o atraso esquerdista, comunista, socialista, marxista não voltará para nossa cidade. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente Mauro, todos que nos acompanham na tarde de hoje, eu trago novamente o mesmo assunto da semana passada. E eu agradeço aqui aos colegas Ver. Gilson Padeiro, Ver. Conselheiro Marcelo, que integram a bancada, o uso do tempo de liderança da bancada do PSDB. Estamos correndo um sério risco, Presidente Mauro, de uma enxurrada diferente na capital dos gaúchos: a enxurrada da chinelagem, a enxurrada da politicagem, a enxurrada dos maus políticos e também das más

políticas. É uma chinelagem o que a gente tem assistido nesses canteiros, na colocação e na retirada dos famosos *wind banners*. São equipes quebrando pedras de colegas, entortando ferros de outros, roubando panos, tirando, recolhendo o que não é seu. E, infelizmente, divido aqui que, segunda-feira, pela manhã, teve um caso sério que poderia ter terminado numa tragédia, porque, ao deparar com uma equipe de um candidato quebrando a pedra do seu candidato, uma equipe foi interpelar, e começou uma briga, um empurra-empurra e, pasmem, o membro da equipe que estava vandalizando a pedra de outro candidato foi até o seu carro, pegou uma faca e iria esfaquear um dos integrantes de um outro candidato. Será que é verdade? Gente, tudo foi registrado. Iria esfaquear uma pessoa pelas costas, por causa duma pedra. Então, a gente vê a política no eixo... E eu nem vou falar de candidatos que estão por aí, pelo que eu sei, oferecendo dez litros de combustível para botar o *wind banner* nos carros. É uma chinelagem!

Então, eu trago aqui a público a seguinte preocupação: que tipo de vereador ou vereadora teremos quando eles permitem às suas equipes o roubo de materiais de colegas? Que vereador e que vereadora teremos que permite que, em seus grupos, haja ataque à faca? E o pior: quem apartou essa briga foi um outro elemento que aparece nas imagens armado. Gente, estamos falando aqui de Porto Alegre, não é de São Paulo, onde um deu um soco na cara do outro e o outro deu uma cadeirada, que eu subi aqui e disse que era lamentável o comportamento. Eu estou torcendo para que os vereadores que estão me ouvindo e as vereadoras que estão me ouvindo, os que são dignos, os que não fazem isso, os que dizem para sua equipe: “Não concordo com isso!”, estejam aqui no ano que vem. O meu receio é que bons vereadores e boas vereadoras não estejam aqui e que este Legislativo dê espaço a esse tipo de chinelagem. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Colegas, quero agradecer em especial ao líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, por me ceder este momento. É um momento muito importante que todos nós estamos vivendo, um momento em que a oposição – PT, PSOL, PCdoB – está desesperada, e é sempre bom a gente falar sobre a teoria e a prática que nunca casam. A hipocrisia da esquerda é algo impressionante, algo a ser analisado em um divã, porque são os próprios que defendem as mulheres, falam sobre violência doméstica, falam sobre violência intrafamiliar, mas, quando a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, foi fortemente assediada pelo ministro dos Direitos Humanos, nada aconteceu; um silêncio ensurdecedor. Eu não vi aqui a procuradora da mulher, Ver.^a Biga Pereira, falar a respeito da companheira ministra da Igualdade Racial, que foi atacada por um ministro negro que estava assediando aquela pessoa, mas gritam por Marielle Franco. Também não vi aqui o PT vir defender Ariane Leitão, a ex-secretária de políticas públicas de mulheres aqui do Rio Grande do Sul, que narrou o seu adoecimento físico e psíquico enfrentado após violência sexual por parte de um integrante do PT. Eu não vi! O que quer dizer isso? Quer dizer que o PT fala uma coisa e faz a outra; quer dizer que a oposição, PCdoB, PSOL, PT e seus puxadinhos – não nos enganemos, porque tem mais gente aí na oposição, essa oposição silenciosa de alguns que não se apresentam como esquerda, mas que têm a pauta totalmente voltada à esquerda –, são aqueles que bradam uma coisa, mas não ajudam em nada. E agora, dessa vez, estão desesperados, porque aqui no Município de Porto Alegre nós temos uma eleição se encaminhando para a perda da eleição por parte da candidata do PT.

Quero dizer para os senhores que, além disso e algo muito... Vereador do PT, o senhor está atrapalhando. Eu gostaria, Sr. Presidente, que segurasse meu tempo, porque o vereador do PT tem a mania, quando tem uma mulher na tribuna, de ficar gritando junto, porque ele quer lacrar. É exatamente aquele tipo de vereador que nada entrega, mas quer ficar fazendo lacração aqui na Câmara de Vereadores, e eu peço que todos prestem atenção nesse tipo de atitude nada democrática, aliás, democracia contra uma mulher, mas eu não o escutei falar

aqui do ministro dos Direitos Humanos que abusou, assediou a ministra da Igualdade Racial. Não vi aqui ele falar da Ariane Leitão, que não vota em mim, eu não tenho nenhuma procuração dela, de que foi abusada sexualmente por um colega do vereador do PT. Mas aí é isso aqui que funciona, e eu gosto que a gente possa trazer a verdade, as narrativas para esta tribuna, porque as pessoas têm que saber o que acontece.

Nesse momento, o governo federal discute novas diretrizes para abordagens policiais. Atenção, cidade de Porto Alegre, se a criminalidade está ruim, vocês comecem a imaginar que, a partir de hoje, o governo federal, exatamente o do Presidente, ex-condenado, Luiz Inácio Lula da Silva, discute como o policial militar vai fazer abordagens a pessoas. Olhem que interessante: a abordagem à pessoa, não é a abordagem a suspeito, não é a abordagem a bandido, a criminoso, por quê? Porque está acostumado, esse governo da esquerda, a botar embaixo do braço e acariciar a criminalidade. Aqui em Porto Alegre teremos, se essas diretrizes forem aprovadas, um grande problema de insegurança jurídica, insegurança na segurança pública. Vocês vejam, o governo federal quer fazer o quê? Quer constranger, quer intimidar os policiais com ameaças de processos, para aqueles que realizarem o seu trabalho, fazendo, sim, abordagem a suspeitos, colocando algemas em quem tem que ser algemado.

Quero dizer para vocês que os policiais militares contam muito com a sua capacidade de observação e de captação de detalhes no ambiente que, muitas vezes, sequer está num nível de consciência, mas que indicam o risco naquele abordado. O ser humano é assim: para aqueles que ele ama, ele desenvolve mais sentidos voltados para a proteção. E são as polícias militares que agem para a defesa da sociedade. Depois disso, dessas novas diretrizes para abordagem, ou seja, para deixar a Polícia Militar amarrada, ameaçada e intimidada, o governo da esquerda vai fazer uma campanha de desacreditar as polícias, frente aos altos índices da criminalidade, para mexer no quê? Nas estruturas das escolas de formação, nos batalhões, nas carreiras, com o nítido objetivo de quê? Acabar com as polícias militares. Ficamos bem atentos porque

esse desgoverno, o ex-ladrão não gosta de polícia. Eu tenho meu lado: bandido é bandido, mocinho é mocinho. Salve a Brigada Militar e as polícias militares do País, porque isso, se passar, vai ter um problema enorme em Porto Alegre e em todos os municípios do Brasil. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, eu acho importante esses assuntos todos que estão vindo aqui. Todos nós aqui temos bases e grupos que nos apoiam, sejam empreendedores, sejam trabalhadores, seja comunidade, sejam religiosos, sejam pequenos empresários, grandes empresários, todos nós temos grupos que nos apoiam, que nos dão a sustentação política para nós estarmos aqui, mas tem grupo mentindo para população de Porto Alegre. O Instituto Floresta, através do seu presidente, Claudio Goldsztein – que queria ser vice-prefeito, não conseguiu, pensou em ser vereador em Porto Alegre, aí eu acho que viu que não tinha voto –, largou uma revista eletrônica instituída ao poder do voto. E, nessa revista, tem critérios que foram avaliados para as pessoas terem a chancela do Instituto Floresta. E a chancela para as pessoas terem, dentro dessa avaliação, é a redução do trabalho do Estado; mas não fala qual o trabalho do Estado, em que área o Estado tem que ser reduzido. Esse instituto, que atua – e atua muito – na segurança pública, de um ângulo em que nós saudamos e agradecemos aqui, com viaturas e armas, para a Secretaria de Segurança, não fala onde o Estado tem que ser reduzido, não diz onde o Estado tem que ser reduzido, só diz que tem que reduzir o Estado. Reduzir o Estado pode ser diminuir o número de escolas públicas, pode ser fazer a famosa parceria público-privada na Saúde, na Educação, na Segurança Pública, porque a parceria público-privada é válida quando o parceiro coloca tudo; agora, não quando o Estado coloca, e eu vou lá administrar – aí, não é uma parceria público-privada, é uma administração de espaços públicos, já que a pessoa visa lucros.

Mas o que mais me chama a atenção é que o item sete dessa revista eletrônica fala que as pessoas têm que ser contra o aumento de impostos, as pessoas têm que votar contra o aumento de impostos. No meu partido, o Solidariedade, todos os candidatos a deputado estadual ou federal, a senador, a vice-governador – o Cassiá está foi aqui, foi candidato nosso a vice-governador – e a vereadores, todos nós assinamos um documento dizendo que nós não votaremos contra o aumento de impostos, documento na ata de eleição, que é o que vale para a Justiça Eleitoral. Não votaremos contra aumento de impostos e nem políticas para pessoas com deficiência. Só que, nessa revista, tem dois membros desta Casa que votaram o aumento do IPTU; votaram, lá no governo Marchezan. O Ramiro chegou a sair da secretaria para vir votar o aumento de impostos; a Comandante Nádia votou o aumento de impostos. E aí, pasmem, tem outros vereadores que votaram e não estão na revista. Não estão na revista; talvez eles não concordem com o Estado mínimo, com a redução do Estado; mas os dois vereadores estão lá em uma revista que no seu sétimo item diz que é necessário, para a pessoa ser candidato e ser chancelado pelo Instituto Floresta, não votar por aumento de impostos.

(Aparte antirregimental do Ver. Cassiá Carpes.)

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Ah, mudaram, o Ver. Cassiá está me atualizando aqui, diz que mudaram. Então eu acho que nós não podemos faltar com a verdade, não ter vergonha dos votos que deram. Eu nunca votei aumento de impostos, e saí da liderança do Marchezan, porque um dos objetivos era esse, o de aumentar impostos. Eu nunca votei aumento de salário, e, volto a dizer, tem vários colegas aqui mais preocupados com os R\$ 6.480,00 que vão ganhar no ano que vem. Muitos preocupados com esse aumento de R\$ 6.480,00. Então eu venho aqui com o peito aberto, com muita tranquilidade, serenidade e principalmente honestidade política para com a população de Porto Alegre. Estão vendendo gato por lebre. Tem gente que vota a favor de aumento de impostos, votou a favor do aumento de impostos, e hoje

diz que não vota a favor de aumento de impostos. Mas está lá, está lá nos Anais desta Casa, na imprensa, os vereadores que votaram pelo aumento do IPTU, como também estão os vereadores que reduziram o IPTU nesses últimos anos, assim como os vereadores que votaram a favor do aumento de salário do ano que vem, de R\$ 6.480,00, sendo que uma grande parte será beneficiada aqui, assim como votaram a favor desse aumento de salário de R\$ 6.480,00, do qual, o único que não vai ser beneficiado, até que prove o contrário, é o Ver. João Bosco Vaz, que me provoca dizendo que tem que devolver o dinheiro. O meu está registrado em cartório, João Bosco, que eu vou dar os R\$ 6.480,00 para o Certa, para o Centro de Referência do Transtorno Autista. Certo?! Está registrado. Agora eu não faço demagogia aqui de que voto contra aumento de impostos e vou lá e voto aumento de impostos; eu não faço demagogia com os meus eleitores dizendo que eu sou contra o aumento de salário; vai no cartório e distribui esse dinheiro para a população de Porto Alegre. Muito obrigado Sr. Presidente.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum para ingresso na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h27min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *